



Notificação de Direitos Autorais

© **Alcoholics Anonymous World Services, Inc., 2013.** Os artigos que aparecem no **Box 4-5-9** podem ser reimpressos em publicações locais de A.A. (incluindo sítios de A.A. na Web), sempre que se reimprimam em sua totalidade e seja incluída a seguinte declaração: "Reimpresso do **Box 4-5-9** (data do número, página) com permissão de A.A. World Services, Inc."

Ver esta declaração em: <http://www.aa.org/lang/sp/subpage.cfm?page=27>

O Coordenador de Literatura do Grupo

Título original: “¿Tiene su grupo um coordinador de literatura?”.

Box 4-5-9 é uma publicação trimestral (*Março, Junho, Setembro e Dezembro*) do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115.

©2013 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Endereço postal: P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Endereço eletrônico: www.aa.org

Assinaturas: Individual, U.S. \$3,50 anuais; Grupo, U.S. \$6,00 dez cópias de cada número por ano.

Cheques: deverão se feitos a favor de A.A.W.S., Inc., e deverão acompanhar o pedido.

Desde a publicação do Livro Grande (*nosso Livro Azul - Junaab, código 102*) em **1939**, a literatura de A.A. tem levado a mensagem a incontáveis alcoólicos ao redor do mundo – e o fez sem as costumeiras estratégias mercadológicas e de publicidade que editoras alheias costumam empregar, e que são consideradas fundamentais para qualquer empreendimento editorial.

Então, como isso foi conseguido? Os livros, os folhetos e

outros materiais de serviço chegam às mãos dos alcoólicos agradecidos que precisam deles. Nossa mensagem básica na forma impressa é levada eficazmente de uma comunidade de A.A. para outra. A literatura facilita soluções de forma clara e concisa àqueles que sofrem nas garras do alcoolismo.

Há muitos que digam que – como a maioria das coisas em A.A., tudo começa no Grupo, onde os principiantes, céticos e ainda tremendo, são apresentados aos muitos recursos úteis de A.A. Por isso cabe perguntar, seu Grupo tem um coordenador de literatura? Alguém que possa ensinar aos seus companheiros de Grupo a ampla variedade de materiais aprovados pela Conferência de Serviços Gerais, recomendar materiais aos principiantes interessados que procuram uma identificação imediata, e instalar expositores de literatura ou reunir materiais em um pacote especial para os recém-chegados?

A Conferência de Serviços Gerais de **1968** (*EUA/Canadá*), reconhecendo a importância de incentivar os Grupos a indicar coordenadores de literatura, aprovou uma Ação Recomendável que diz: “Com a finalidade de reforçar nossa rede de representantes de literatura e assegurar que a literatura esteja disponível nas reuniões, incluindo catálogos e formulários para fazer pedidos de

livros e cassetes que os membros individualmente desejem conseguir, é sugerido que os Grupos nomeiem coordenadores de literatura”.

Porém, alguns Grupos não conseguem sempre seguir esta sugestão com facilidade. Em uma assembleia celebrada em 2011, Laura V., Delegada da Área 38 (Missouri Oriental) descreveu a situação do seu Grupo base em Sikeston, Missouri, situação esta que ela espera ver mudar.

“Deixem-me começar dizendo alguma coisa a respeito do meu Grupo base. Somos aproximadamente de 20 a 25 membros e, no máximo, de seis a oito participam da reunião de serviço mensal. Na época das eleições costuma ser difícil preencher todos os encargos e o de coordenador de literatura não é considerado prioritário. A compra de literatura é difícil porque o Escritório de Serviços Locais mais próximo fica a 240 km de distância e, às vezes acrescentamos o nosso pedido ao de outros Grupos do Distrito. Além disso, frequentemente andamos curtos de dinheiro e temos apenas o suficiente para pagar o aluguel e cobrir outros gastos; por isso, temos que aguardar juntar fundos suficientes para fazer um pedido.

Não digo isto para ganhar simpatias, mas para passar-lhes uma imagem realista dos desafios que muitos Grupos rurais da nossa Área enfrentam e talvez alguns pequenos Grupos metropolitanos também”.

Entretanto, Laura não está satisfeita com essa imagem de A.A. no seu povoado e continua dizendo: *“Mas, como seria meu Grupo se tivesse um coordenador de literatura que pudesse participar do comitê de literatura onde teria condições de coordenar um pedido de*



literatura junto com outros coordenadores de literatura de seus Grupos? E, se estes coordenadores de literatura de Grupo e Distrito pudessem participar de um comitê de literatura da Área com seus companheiros e ajudar os membros a se informar a respeito da literatura disponível aprovada pela Conferência e a participar no serviço da Área? Acredito que a literatura chegaria a ser uma parte mais acessível e dinâmica dos nossos Grupos”, concluiu Laura.

De acordo com o comentário de Laura, pedir publicações aprovadas pela Conferência e outros materiais ao Escritório de Serviços Gerais o ao Escritório de Serviços Locais e assegurar que estejam adequadamente expostos nas reuniões de A.A. é apenas um aspecto do serviço de literatura. Estas atividades podem ser ampliadas ao nível de área e Distrito para incluir exposições de literatura focadas no serviço para uma ampla variedade de eventos, entre eles, assembleias de Distrito, fóruns e oficinas. Alguns coordenadores de literatura de Grupo de Distrito podem-se reunir para organizar oficinas e fóruns focados em algum aspecto particular da Irmandade. Uma ideia seria passar uma tarde compartilhando a respeito da história de A.A., tal como é contado no livro *“A.A. Atinge a Maioridade”* (Junaab, código 101) ou *“O Dr. Bob e os Bons Veteranos”* (Junaab, código 116). Alguns Grupos organizam sessões para assistir vídeos e filmes de A.A. para celebrar o aniversário do

Grupo, como está descrito no seguinte estrato de um artigo publicado no número de janeiro de **2001** da revista Grapevine a respeito do Grupo Aceitação de Montreal, Canadá:

“Faz alguns anos, para comemorar o nono aniversário do nosso Grupo, a última quarta-feira do mês de maio, decidimos celebrar de uma maneira especial, diferente do que costumam fazer outros Grupos da Área de Montreal. No lugar de comprar um bolo enorme e convidar para falar um membro com muitos anos de sobriedade, convidamos nosso cofundador, Bill W. para vir a contar sua própria história.

Pedimos ao Escritório de Serviços Gerais de Nova York uma cópia em 16 mm do filme ‘A História de Bill’, alugamos uma sala grande e servimos batatas fritas, pipoca, refrigerantes, chá e café. Assistiram entre 75 e 100 companheiros alcoólicos que tínhamos convidado através do boletim da Área. Na semana seguinte, o filme foi o nosso tema de discussão. Para vários membros, esta experiência foi muito comovente e ao ouvir falar o homem que nos tinha salvado a vida, muito não contiveram as lágrimas.

Animados por esta experiência, no ano seguinte passamos o curta ‘Rap With Us’, um filme aprovado pela Conferência destinado especialmente aos jovens. E no ano seguinte, pusemos o vídeo ‘Esperança: Alcoólicos Anônimos’. Em cada ocasião, falamos a respeito do vídeo depois de assisti-lo e convidamos os espectadores para fazer comentários a respeito”.

Há muitas maneiras de levar a mensagem através da literatura de A.A. e ter um coordenador de literatura é uma maneira de abrir a porta.

Para mais informações sobre o encargo de coordenador de literatura, consulte o folheto “O Grupo de A.A. – Onde tudo começa” (Junaab, código 205), ou visite o sítio da Web de A.A. do ESG em www.aa.org para ver os guias sobre a literatura de A.A.



Para ver o Catálogo digital das publicações da Junaab, acesse:

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/publicacoes/literatura/catalogo-digital.html>

Vaga para Diretor não Custódio de A.A. Grapevine

Título original: “*Vacante para director no custodio de A.A. Grapevine*”

A.A. Grapevine, iniciou uma pesquisa para preencher a vaga de Diretor não Custódio que irá ser produzida depois da Conferência de Serviços Gerais de **2014**. Incentiva-se aos membros de A.A. interessados a apresentar seu *Curriculum vitae*. Ao procurar candidatos para preencher todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade compromete-se a criar um grande arquivo de membros qualificados que reflita a inclusão e a diversidade de A.A.

Para ocupar este cargo é particularmente interessante que o candidato esteja familiarizado e tenha vínculos com a comunidade de fala hispânica e também será útil que tenha servido em alguma associação sem fins lucrativos.

Os requisitos básicos para ocupar este posto são: mínimo de sete anos de sobriedade continuada; é preferível, mas não imprescindível, ter sólida experiência profissional ou comercial nas seguintes áreas: administração, publicações, meios de comunicação ou tecnologia da informação; capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para participar de todas as reuniões da Junta da

Grapevine (atualmente, até oito reuniões no ano), de três reuniões de fim de semana dos Comitês dos Custódios (das quais participam os diretores das Juntas Corporativas), e da Conferência de Serviços Gerais, durante uma semana no mês de abril.

Ademais, pode ser pedido aos diretores que assistam a reuniões de subcomitês ou outras, e que representem a Grapevine nos Fóruns Regionais ou em outros eventos de A.A. Favor, encaminhar o *curriculum vitae* a Janet Bryan em jbryan@aagrapevine.org até, no máximo, o dia nove de setembro de 2013.

Seminário de Escritórios de Serviços Centrais e Locais

Título original: “*Seminario de Oficinas Centrales/Intergrupos*”

Palm Springs, Califórnia, foi a cidade escolhida para sediar o 28º Seminário anual de Escritórios de Serviços Centrais e Locais, entre os dias 25 e 27 de outubro de 2013. Organizado pelo Escritório Central Intergrupar do Deserto, de Cathedral City, Califórnia, o evento será realizado no Hilton Palm Springs Resort, em Palm Springs.

Através de oficinas e debates, este seminário anual proporciona aos membros de A.A. que servem nesses órgãos a oportunidade de intercambiar ideias e experiências. Entre os participantes estarão gerentes de Escritórios de Serviços centrais e Locais, representantes de Intergrupais, funcionários do Escritório de Serviços Gerais e da Grapevine e representantes das juntas de A.A.W.S. – Serviços Mundiais de A.A. e Grapevine.

Podem ser feitas reservas de hotel com preços especiais para os participantes do Seminário, chamando ao 1-760-320-6868 até mais tardar, o dia 10 de outubro ou, através de www.hilton.com.

A cota de inscrição é de U.S. \$30,00. Para mais informações ou para obter um formulário de inscrição/programação do Seminário, entre em contato com Jim K., gerente do Escritório, (760) 324-4880; manager@aainthedesert.org.

A Junta escolhe um novo Presidente

Título original: “*La junta selecciona um nuevo presidente*”



Terrance M. Bedient

Terrance M. Bedient, de Albany, Nova York, amigo de A.A. desde faz já muitos anos, foi escolhido Presidente da Junta de Serviços Gerais após a 63ª (2013) Conferência de Serviços Gerais.

Terry, como é conhecido, participou da estrutura de A.A. desde sua escolha como Custódio Classe A – não alcoólico, em 2008, e serviu mais recentemente como Tesoureiro da Junta de Serviços Gerais. Substituiu no encargo ao Reverendíssimo Ward Ewing, D.D.

Terry chegou em A.A. quando era o coordenador de um programa de ajuda para empregados – PAE, e assistiu à sua primeira reunião de A.A. já faz 40 anos. Nessa reunião, ele diz, tornou-se amigo “*de dois homens em recuperação que tinham uma fé inabalável em A.A.*” e assim começou uma longa associação que o conduziu à Junta de Serviços Gerais de A.A., associação esta, que o beneficiou de

várias maneiras.

“A espiritualidade de A.A. é riquíssima e, sinto-me plenamente realizado no meu próprio espírito através do contato com aquelas pessoas que passaram por sofrimentos piores daqueles que eu tenha conhecido e aferraram-se aos Passos e às Tradições, criaram novas vidas para si próprias, e vão divulgando esse espírito nos seus grupos, áreas e regiões. É uma autêntica lição de humildade”.

Terry chegou à Junta depois de muitos anos trabalhando no campo da administração médica – *“trabalhando com os enfermos”*, comenta. Mas, do seu trabalho em A.A., diz, *“é muito gratificante ver as pessoas que sofrem de uma doença crônica se aferrar às coisas que as conduzem à boa saúde”.*

Com um diploma de B.A. (Bacharelado em Artes) em música, um diploma de M.A. (Mestrado em Artes) em assessoramento psicológico e um diploma de pós-graduação em administração do cuidado da saúde outorgado pela Universidade George Washington, de Washington, D.C., parece ser que Terry é a pessoa idônea para ajudar a Irmandade que tanto admira. Ter servido como Tesoureiro da Junta de Serviços Gerais e participado da maioria dos Comitês de Serviço da Junta, deu a Terry uma visão ampla das oportunidades atuais e dos desafios que a Junta deverá enfrentar. *“De valor especial”*, diz, *“foi servir no Comitê de Informação Pública dos Custódios. Nossas pesquisas mais recentes dos membros indicam que aproximadamente dois terços deles chegam em A.A. através de fontes não A.A. Isto supõe um desafio muito importante para a Informação Pública”.*

À pergunta sobre quais são os maiores desafios que A.A. está enfrentando atualmente, Terry responde: *“A chave da questão é a do crescimento e a participação. Há grandes oportunidades, a nível mundial, para compartilhar a mensagem salvadora de vidas de A.A. na medida em que a Irmandade vai participando nos variados componentes do Serviço – o Terceiro Legado de A.A.”.*

Como Presidente da Junta de Serviços Gerais, Terry irá ser um dos sete Custódios Classe A, amigos da Irmandade, escolhidos de acordo com sua experiência nas respectivas especialidades profissionais e comerciais e outras habilidades singulares que possam aportar à Junta no seu trabalho de levar a mensagem de Alcoólicos Anônimos. Além disso, e muito importante, os sete Custódios Classe A podem fazer determinadas coisas que os catorze Custódios Classe B – alcoólicos, não podem fazer, por exemplo, se reunir pessoalmente com representantes dos meios de comunicação e utilizar seus nomes completos conectados com A.A., sem violar as Tradições e os princípios do anonimato que servem para evitar que os AAs se apresentem como tais diante do público.

Para Terry, servir como Presidente lhe oferece uma oportunidade de ajudar a divulgar a singular esperança que viu refletida nos olhos dos membros de A.A. que se vão recuperando. Ele está impressionado pelas palavras da Declaração de Responsabilidade de A.A.: *“Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali. E por isso – eu sou responsável”.* Terry diz que os sentimentos expressados nesta declaração fazem com que ele continue voltando e são a razão do seu desejo de participar neste tipo de serviço. *“Quando qualquer um, seja onde for – se não o colocamos à disposição de quem o necessita, para que serve tudo isto?”.*

A Junta dá as boas-vindas aos novos Custódios Classe A

Título original: *“La junta da la bienvenida a nuevos custodios Clase A”*

Após a 63ª (2013) Conferência de Serviços Gerais, a Junta de Serviços Gerais escolheu formalmente dois novos Custódios Classe A – não alcoólicos, para servir a Irmandade durante os próximos seis anos: o Meritíssimo Ivan Lemelle, juiz da Corte Federal do distrito de Nova Orleans e David M. Morris, consultor financeiro, da Cidade de Nova York. Irão substituir a Ward Ewing e ao Meritíssimo Rogelio Flores, Custódios Classe A que saem por rotatividade dos postos que ocuparam desde 2004 e 2007, respectivamente.

Escolhidos de acordo com sua experiência nas respectivas especialidades profissionais e comerciais que possam aportar a Alcoólicos Anônimos, os Custódios Classe A sempre prestaram um serviço de importância crítica à Junta enquanto esta realiza seus assuntos de negócios, se comunica com a Irmandade e leva a mensagem de recuperação ao alcoólico que ainda sofre. Os Custódios Classe A podem fazer determinadas coisas que os Custódios Classe B – alcoólicos, não podem fazer, por exemplo, se reunir pessoalmente com representantes dos meios de comunicação e utilizar seus nomes completos conectados com A.A., sem violar as Tradições e os princípios do anonimato que servem para evitar que os AAs se apresentem como tais diante do público.

O papel desempenhado pelos Custódios não alcoólicos é, de acordo com Bill W., cofundador de A.A., de importância “*incalculável*”. Em um artigo publicado no número de janeiro na Grapevine, a revista mensal de A.A., Bill W. diz: “*Numa época em que A.A. era desconhecida, os Custódios Classe A eram quem nos representava perante o público. A simples presença dessas pessoas na nossa Junta, era suficiente para inspirar a confiança e o respeito em muitos grupos de lugares distantes. Enquanto isso, asseguravam o valor de A.A. ao mundo em nosso redor. Estes são serviços importantes que ainda continuam a nos prestar*”.



Meritíssimo Ivan Lemelle

Ao Meritíssimo Ivan Lemelle, sua escolha em 2013 para a Junta de Serviços Gerais, lhe oferece a oportunidade de doar algo àqueles que necessitam e de divulgar a Mensagem de A.A. “*A.A. geralmente é conhecida como uma organização de serviço que oferece ajuda a alcoólicos e, num sentido mais amplo, a toda sociedade*”, diz. “*Mas, desde uma perspectiva pessoal, minha consciência da missão de A.A. e da sua eficiência ficou reforçada quando resgatou vários amigos e parentes meus de acabar consigo próprios. Por isto, e por outras razões, sinto-me eternamente agradecido*”.

Ivan, que atuou como advogado na Cidade de Nova Orleans e como ajudante de Fiscal de Distrito do Estado de Luisiana foi testemunha muito próxima do alcoolismo enquanto trabalhava com outras pessoas no sistema jurídico para desenvolver métodos alternativos de tratamento, educação e capacitação para conseguir emprego para os detidos com problemas de abuso de substâncias.

“*Com essas experiências profissionais e pessoais aprendemos formas de ajudar aqueles que precisam de ajuda. Seja como parte de um esforço organizado como A.A., programas de inserção das Cortes Jurídicas ou através de contato pessoal com aqueles que procuram alcançar a sobriedade, o amor pela humanidade fortalece o propósito de fazer **mais** coisas*”, diz Ivan.

Para Ivan, “*mais*” resultou ser a boa disposição para se apresentar como candidato a Custódio Classe A – “*Tinha que ser algo mais que um admirador do Legado de Serviço de A.A.*”.

Ivan espera *“servir a Irmandade trabalhando com a Conferência e os demais Custódios para serem os guardiões e fiadores das Tradições, princípios e conceitos de A.A. O principal desafio deste serviço é a educação constante e a contínua avaliação dos métodos, novos e velhos, para manter e cumprir o legado sem nos desviar da consciência e da vontade da Irmandade”*.

David M. Morris, experiente no campo das finanças, também foi atraído para A.A. pelos benefícios obtidos por um parente próximo que ingressou em A.A. e se manteve sóbrio por mais de trinta anos. *“Vi os maravilhosos benefícios que A.A. pode proporcionar a uma pessoa”, diz. “Também conheci, ao longo dos anos, várias pessoas que seguem no programa, e isso contribuiu pra dar à minha vida um câmbio positivo”*.

Na atualidade, trabalhando como consultor financeiro e de contabilidade para uma ampla gama de clientes, David é antigo vice-presidente de política de contabilidade do JPMorgan Chase Bank; anteriormente trabalhou na Price Warehouse na Cidade de Nova York administrando serviços de contabilidade e auditoria nos setores de petróleo, publicações, publicidade e transportes marítimos, entre outros.

Ao começar o serviço na Junta, David irá ocupar o posto de Tesoureiro em substituição de Terry Bedient, que foi nomeado Presidente da Junta.

Familiarizado com procedimentos bancários e regulamentações fiscais, David exerceu como contabilista durante muitos anos e está muito bem preparado para a forma singular que A.A. tem de focar as finanças, um enfoque centrado na política tradicional de autossuficiência e no conceito da pobreza corporativa. *“Vi de tudo um pouco na minha experiência profissional, desde empresas multibilionárias até pequenas organizações sem fins lucrativos e lidei com clientes e regulações bancárias. Acredito que essa experiência tornará possível minha adaptação ao panorama financeiro de A.A. e me ajudará a orientar os assuntos na direção que A.A. quer seguir”*.

Ao ser perguntado sobre os desafios que ele acredita que irá encontrar em A.A. no futuro, David fala a respeito do paradigma mutante das publicações e do impacto do entorno digital nos dias de hoje. *“Na medida em que o mundo de maneira geral utiliza menos materiais impressos, sejam jornais e revistas, ou o Livro Grande (Livro Azul), as organizações tais como A.A. terão que idealizar novas formas para sobreviver vendendo menos materiais impressos. Somente o tempo irá nos dizer se isto vai ser um problema ou não. Mas, sem dúvida, isto vai ser uma das minhas inquietações”*.

“Felizmente”, diz, “a mudança chegará quando estejamos preparados para fazê-la... Bill W. assim o estabeleceu”.



David M. Morris

Cinco novos Custódios Classe B

Título original: *“Cinco nuevos custodios Clase B”*

Após a 63ª (2013) Conferência de Serviços Gerais em abril, a Junta de Serviços Gerais deu as boas-vindas a cinco novos Custódios Classe B – alcoólicos: William F., Custódio Regional do Leste

Central; Chet P., Custódio Regional do Sudeste; Bob W., Custódio de Serviços Gerais/EUA; e Albin Z e Bill N., Custódios de Serviços Gerais. Todos os Custódios representam a Irmandade na sua totalidade, e nenhum Custódio representa uma zona geográfica; estes Custódios recém-eleitos irão contribuir com sua experiência de serviço às deliberações da Junta e alguns valiosos pontos de vista regionais de A.A.

William F., de Marietta, Ohio, sóbrio desde **1980**, sucede a Pam R. como Custódio Regional do Leste Central. Quando foi informado da sua escolha justamente depois da votação na Conferência, Bill perguntou: “*O que faço?*” O Delegado lhe respondeu: “*Não beba*”.

Delegado do Pínel 47 (**1997-1998**) (**1**) à Conferência de Serviços Gerais, Bill ficou “*muito surpreso*” ao saber da sua eleição. “*Observei os nossos Delegados Regionais e os nossos Custódios Regionais com grande admiração pelo seu comportamento, sua diligência e a preocupação por seus companheiros*” – atributos que ele tentará igualar no seu encargo de Custódio Regional.

Bill trabalhou como agente da ordem pública e na assistência social. Tem bacharelado em Administração pública e Mestrado em Resolução de Conflitos. Foi diretor de um refeitório comunitário e banco de alimentos, membro de uma junta municipal de incapacidades de desenvolvimento e mediador em divórcios. Também participou de uma junta municipal de saúde mental, da Iniciativa da Fome comunitária e serviu no conselho de saúde do município.

Bill participou nos trabalhos de serviço de A.A. desde seus primeiros dias de sobriedade, Começando como Representante de Serviços Gerais do Grupo, e depois como MCD e Delegado de Área. Sua participação no serviço, diz, “*me conduziu a voltar aos meus estudos universitários e depois a cumprir com os requisitos da escola de pós-graduação. Cheguei a ter muita sede de aprender – muito diferente da sede que tinha do álcool que me levava a faltar às aulas*”.

Sua experiência profissional, combinada com a experiência em A.A., proporcionou a Bill o que ele acredita serem os ingredientes necessários para ser um Custódio Regional. “*Trabalhei com muitas pessoas e aprendo muito com as histórias que elas me contam. Quero ter tempo para ouvir o que outras pessoas têm a me dizer. Acredito que todos têm uma história para contar. Todos desejam ter alguém para ouvir. Foi isto que experimentei quando falei com o homem que me ajudou. Disse-me: ‘Compreendo’*”.

Chet P., de Orlando, Florida, também é um antigo Delegado; serviu no Painel 59 (**2009-2010**). Escolhido para suceder a Eleanor N., Custódia Regional do Sudeste, de saída, Chet considera o novo encargo como uma nova aventura no serviço. “*Como Delegado parecia que me encontrava na intersecção da história de A.A. e o seu futuro. Como Custódio continuarei a ter a possibilidade de participar neste processo em qualquer função que seja solicitado a servir*”.

Sóbrio desde **1984**, Chet é advogado diplomado na Universidade de Tulane. Serviu durante vários anos como ajudante de Fiscal do Estado e quatro anos na Marinha dos EUA como membro do Corpo Jurídico Geral. Serviu em várias juntas locais e municipais e foi instrutor adjunto em duas instituições do Estado da Florida.

Referindo-se ao serviço como Custódio Regional, diz: “*Espero participar da criação de um futuro mais seguro para A.A.*”, e reconhece que, aconteça o que acontecer, “*a experiência irá representar para mim uma mudança para melhor*”.

Bob W., antigo Delegado, Painel 52 (**2002-2003**) de Westfield, Massachussets, irá substituir a Don M. como Custódio de Serviços Gerais/EUA. O serviço representa para Bob, sóbrio desde **1993**, uma oportunidade de “*conhecer mais pessoas e incorporar novas amizades. Sou muito sociável e*

sempre gostei deste aspecto do serviço de A.A. Suponho que isto também pode ser um dos desafios”, diz Bob com ironia.

“Espero disfrutar da oportunidade de participar no processo e que Deus me conduza de maneira que seja um membro da Junta, amável, tranquilo e tolerante”, diz, acrescentando, “lembro-me de um conselho que ouvia com frequência quando fui Delegado: ‘Confie no processo’”.

Presidente da sua própria agência de seguros especializada e seguros de automóveis e imóveis residenciais e comerciais, teve participação ativa em muitas organizações profissionais, o que o deixou preparado para trabalhar sob pressão. *“Na minha vida profissional passei por períodos muito atarefados, particularmente nas fases de desenvolvimento. Trabalhei duro e me vi forçado a aprender e colocar em prática bons métodos de gestão do tempo e priorização. Aprendi a utilizar estas ferramentas para manter uma vida equilibrada, sem nunca perder o foco do programa de A.A. e o meu papel de marido e pai.*

Nossa doença prolifera na minha família... mas estou muito entusiasmado por servir a Irmandade. Acredito firmemente na unicidade de propósito e na nossa obrigação de preservar e proteger a mensagem de A.A. para que os meus filhos, se precisarem, e as futuras gerações da minha família tenham as mesmas possibilidades que eu tive de alcançar o estado de sobriedade”, concluiu Bob.

Albin Z., de Long Beach, Nova York, escolhido para servir na Junta Corporativa de Grapevine como Custódio de Serviços Gerais, participou ativamente no serviço local desde que conseguiu a sobriedade em **1989** – mais recentemente como coordenador de duas reuniões mensais, uma em um centro de reabilitação e outra em um centro de desintoxicação na Cidade de Nova York. *“Meu primeiro Grupo base, em Mount Vernon, NY, converteu-se na minha escola para a vida e ali meu padrinho e os homens e mulheres que chegaram antes de mim ensinaram-me a viver sem beber, um dia de cada vez”.*

Profissional da área de publicações, que serviu na Junta assessora de Grapevine desde **2006** até **2008** e como diretor não Custódio membro da Junta de Grapevine desde **2009** até **2013**, Albin tem 30 anos de experiência na indústria gráfica; começou como executivo de vendas de publicidade e passou a ser diretor de comunicações de um jornal semanal do Bronx, para, depois, chegar a ocupar o posto de editor de uma importante empresa de comunicação da Cidade de Nova York com 50 funcionários, e supervisor de quatro jornais comunitários semanais, um diário em espanhol e um informativo semanal sobre o Mercado Imobiliário.

“A ampla experiência na indústria editorial vai ser uma grande vantagem para mim no novo posto e uma nova oportunidade de serviço; espero aproveitar a experiência que tive como diretor não Custódio de Grapevine e da minha participação nos vários Comitês de Custódios nos que tive o privilégio de servir. Meus trabalhos nos Comitês de Informação Pública, Literatura, Cooperação com a Comunidade Profissional Tratamento/Necessidades Especiais/Acessibilidades - Correccionais foram inspiradores e enriqueceram imensamente minha sobriedade”.

Albin conhece a natureza mutante das empresas editoras, e um dos desafios que irá supor seu serviço na Junta será como relacioná-la com sua experiência em A.A. *“nossa responsabilidade de levar a mensagem no mundo digital sempre em mudança, sem abandonar nossas Tradições nem diluir a nossa mensagem ao alcoólico que ainda sofre e não perder de vista a unicidade de propósito de A.A., irá ser um dos nossos desafios mais formidáveis”.*

Bill N., de Spring Lake Heights, Nova Jersey, escolhido para servir como Custódio de Serviços Gerais, membro da Junta de A.A.W.S. – Serviços Mundiais de A.A., conseguiu a sobriedade em 1990 e passou seus primeiros anos na Irmandade em várias reuniões de Manhattan que *“parecem atrair principiantes de baixo fundo e trata-lo com compaixão e respeito. Esses locais eram autênticos exemplos do Capítulo ‘Trabalhando com os Outros’ do nosso texto básico, que nos aconselha a não falar aos recém-chegados desde uma plataforma espiritual”*.

Também nos seus primeiros anos de sobriedade, Bill participou ativamente na Conferência Internacional de Jovens em A.A. e serviu como coordenador do Conselho Assessor de ICYPAA (*International Conference of Young People in Alcoholics Anonymous* - Conferência Internacional de Jovens em A.A. [a sigla pronuncia-se *ikipaa*]). Suas experiências nos Grupos para Jovens animaram-no a continuar participando nos Serviços Gerais e, finalmente, serviu como Delegado da Área 19, Painel 49 (1999-2000).

Trabalha há quase 20 anos no campo da Gestão de Riscos e atualmente é vice-presidente e gerente de administração de riscos financeiros de uma grande empresa multinacional de construção civil; também atua como voluntário em várias organizações locais.

No que se refere a relacionar seus conhecimentos profissionais com seus trabalhos na Junta, Bill diz: *“Os profissionais de Gestão de Riscos estão sempre buscando soluções criativas para os problemas de negócios e ademais, trabalham em um entorno corporativo focado na colaboração com outros para resolver os problemas e não em atribuições de mérito pessoal”* – experiência ideal para um Custódio de Serviços Gerais.

Quando foi perguntado a respeito de qual teria sido o aspecto da sua vida que mais contribuiu para sua preparação para servir como Custódio, Bill disse: *“Ter um padrinho de serviço que ao invés de me dar respostas indicou-me consultar a literatura de A.A. para encontrar a minha própria resposta, inclusive quando não fosse a preferida por ele.... Por me ensinar que indicador do sucesso com os afilhados é quando estes estão dispostos a ter um ponto de vista completamente diferente do meu, e abraçar a consciência do grupo seja qual for o resultado”*.

E os desafios que nos esperam: *“Espero que possamos seguir o exemplo de Bill e encontrar formas de abraçar as novas tecnologias de comunicação e ao mesmo tempo cumprir nossas Tradições de maneira que continuemos a ser relevantes no mundo moderno e alcançando o alcoólico que ainda sofre”*.

Os cinco novos Custódios Classe B de A.A., junto com os outros nove que já servem na Junta, cumprem um único período de serviço de quatro anos; os sete Custódios Classe A – não alcoólicos, servem por seis anos.

N.T. (1): Painel em A.A. => Denominação dada a um grupo de Delegados participantes da Conferência de Serviços Gerais, de acordo com o ano em que iniciam o exercício – par ou ímpar (de acordo com o número sequencial das Áreas) e coincide com o número ordinal da Conferência.

Assim (exemplo prático extraído da estrutura sênior - EUA/Canadá):

Cada Conferência é composta por dois painéis, um de número par e outro de número ímpar constituídos por grupos de Delegados eleitos para servir por dois anos.

Os números pares incluem o grupo de Delegados das Áreas pares inicia o serviço nos anos pares, o grupo de Delegados das Áreas ímpares inicia o exercício nos anos

ímpares (por exemplo, Alabama, EUA, é a Área 1 – ímpar; Manitoba, Canadá, é a Área 80, par).

Este procedimento iniciou-se na primeira Conferência: o Painel 1 (um), composto por 37 delegados, foi escolhido para a essa Conferência, em **1951**. O Painel 2 (dois), composto por 38 delegados, foi escolhido para a segunda Conferência em **1952**. Assim, da segunda Conferência participaram 75 delegados no total. Bill W. explicou que este método “*dá continuidade à Conferência, com a metade de seus membros saindo a cada ano e seus lugares ocupados pelos novos eleitos gerando, assim, a rotatividade*”.

Para saber o ano em que aconteceu uma Conferência e o primeiro dos dois anos de serviço em que um/a Delegado/a exerceu suas funções, ou está exercendo, basta tomar como base o número **1950** e somar a ele o número de identificação do Painel, assim:

1950+1 (do Painel 1 - 1ª Conferência) = **1951/1952** => anos de exercício.

1950+2 (do Painel 2 - 2ª Conferência) = **1952/1953** => anos de exercício.

1950+38 (do Painel 38 - 38ª Conferência) = **1988/1989** => anos de exercício.

1950+63 (do Painel 63 - 63ª Conferência) = **2013/2014** => anos de exercício.

http://www.aa.org/pdf/products/sp_bm-31.pdf

http://www.aa.org/lang/sp/sp_pdfs/sp_box459_spring10.pdf

Rotação do pessoal do ESG

Título original: “*Rotación del personal de la OSG*”

A rotação do pessoal é uma parte importante do serviço do Escritório de Serviços Gerais – ESG, à Irmandade, e põe de manifesto a Décima Segunda Tradição “... *lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades*”.

A rotação acontece em todos os níveis de serviço de A.A. – desde o Grupo até a Junta de Custódios, colocando a importância da mensagem acima do mensageiro. Iniciada em **1951** como um meio para ampliar os conhecimentos e a experiência dos membros do pessoal, oferecendo a cada um deles a oportunidade de contribuir e minimizando qualquer competição que pudesse existir entre eles, a rotação do pessoal converteu-se desde então numa parte integrante do ESG e acontece a cada dois anos.

Neste ano, **2013**, a rotação aconteceu no dia 15 de julho. De vez que foram incorporados novos membros no começo do ano, alguns dos membros do pessoal já estavam no seu novo departamento para seu serviço de dois anos; são eles:

Cooperação com a Comunidade Profissional, Clay: secretário adjunto do Comitê dos Custódios sobre Cooperação com a Comunidade Profissional/Tratamento/Necessidades Especiais/Acessibilidades; secretário do Comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional da Conferência; encarregado da correspondência regional do Oeste Central; ligação com outras Irmandades de Doze Passos; responsável pelo boletim *A respeito de A.A.* dirigido aos profissionais não A.A.

Literatura, Mary D.: secretária do Comitê de Publicações de A.A.W.S.; encarregada da correspondência da região Sudeste; responsável pelo boletim *Box 4-5-9*.

Nomeações, Adrienne B.: secretária do Comitê de Nomeações dos Custódios e do Comitê da Conferência sobre Custódios; encarregada da correspondência regional do Nordeste; ligação com as Comunidades Remotas. Adrienne irá se aposentar em novembro e num futuro próximo será selecionado um membro do pessoal para preencher esta vaga.

Tratamento/Necessidades Especiais-Acessibilidades, Steve S.: secretário adjunto do Comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional/Tratamento/Necessidades Especiais-Acessibilidades dos Custódios; secretário do Comitê da Conferência sobre Tratamento/Necessidades Especiais-Acessibilidades; encarregado da correspondência regional do Leste do Canadá e a correspondência de Solitários/Internacionalistas e do boletim *Loners Internationalists Meeting (LIM)*.

Foram transferidos para outros departamentos:

Conferência, Mary C.: secretária do Comitê de Custódios sobre a Conferência de Serviços Gerais e do Comitê de Agenda da Conferência; responsável pela correspondência regional do Sudoeste (junho-novembro); responsável pelo *Relatório Final da Conferência* e da edição da Conferência do *Box 4-5-9*.

Correcionais, Eva S.: secretária dos Comitês de Custódios e de Conferência sobre Correcionais; encarregada da correspondência do Oeste do Canadá; responsável pelo boletim *Compartilhando intramuros* e do Serviço de Correspondência de Correcionais; coordenadora da Convenção Internacional de **2015**; secretária dos Comitês da Convenção Internacional/Fóruns Regionais dos Custódios e da Conferência.

Serviço aos Grupos/serviços de Internet, Tracey O.: secretária do Comitê de Estatutos e Carta Constitutiva da Conferência; secretária do Comitê de Serviços de A.A.W.S.; encarregada da correspondência do Pacífico; ligação dos Intergrupos/Escritórios Centrais; encarregada do *Material de Serviço* e das *Guias de A.A.*

Internacional, Rick W.: secretário do Comitê Internacional dos Custódios; encarregado da correspondência internacional (fora dos EUA/Canadá); coordenador da Reunião de Serviço Mundial e responsável pelo *Relatório Final da Reunião de Serviço Mundial*.

Informação Pública, Jim M.: secretário dos Comitês de informação Pública dos Custódios e da Conferência; encarregado dos Anúncios de Serviço Público (ASP) e a pesquisa dos Membros de A.A.

Fóruns Regionais, Mary Clare L.: secretária dos Comitês de Convenção Internacional/Fóruns Regionais da Conferência e dos Custódios; encarregada da correspondência regional do Leste Central; responsável pelos Relatórios dos Fóruns Regionais.

Coordenador do pessoal, Júlio E.: secretário do Comitê de Política/Admissões da Conferência; diretor de A.A.W.S.; responsável pelo *Informe Trimestral* do ESG e *Ressumo* de A.A.W.S.; encarregado da correspondência do Sudoeste (dezembro-maio); coordenador suplente da Convenção Internacional de **2015**.

Informação de contato do Grupo

Título original: “*Información de contacto de grupo*”

O Escritório de Serviços Gerais – ESG, quer manter-se em contato com os membros e seus Grupos e para ficar atualizado precisa do endereço correto de onde o Grupo se reúne e os horários das suas reuniões.

Solicitamos que, quando mudem de lugar, informem o novo endereço ao Departamento de Registros do ESG. Enviar a informação a records@aa.org ou pelo telefone 212-870-3132.

Dois novos AAs juntam-se ao pessoal do ESG

Título original: *“Dos nuevos A.A. se unen al personal de la OSG”*

No começo de **2013**, o Escritório de Serviços Gerais de A.A. – ESG, deu as boas-vindas a dois novos membros do pessoal: Steve S., de Minneapolis, Minnesota, e Clay R., de Boyertown, Pensilvânia. Profissionalmente, Steve chega ao ESG através do Escritório de Serviços Locais de Minneapolis onde até recentemente era o gerente do escritório; Clay, antigo Delegado, chega ao ESG com ampla experiência de atendimento ao cliente, empregado até há pouco tempo numa empresa familiar de rodas de automóvel com serviço a clientes comerciais no atacado e no varejo. Steve está lotado atualmente no departamento de Tratamento/Necessidades Especiais- Acessibilidades e Clay presta serviço no departamento de Cooperação com a Comunidade Profissional.

Sóbrio desde outubro de **1998**, Steve é graduado em inglês pela Universidade de Minnesota, e trabalhou vários anos na Comunidade Dakota de Skakopee Mdewakanton como professor de apoio aos estudantes e como mediador com as crianças e as famílias, as escolas públicas locais e a tribo. Steve também trabalhou como artista/educador independente para uma empresa produtora dedicada ao planejamento de projetos artísticos e como ator, escritor e editor da sua própria poesia, histórias curtas, peças de teatro e roteiros para o cinema. Em **2007** começou a trabalhar no Escritório de Serviços Locais – ESL, de Minneapolis como auxiliar e em **2010** como gerente do escritório.

A participação no serviço local ajudou Steve a se preparar para o novo posto no ESG. *“O serviço no meu Grupo base, o apadrinhamento, fazer visitas de Décimo Segundo Passo, levar a mensagem a lugares não A.A., servir como RSG e como coordenador de Instituições de Tratamento no Distrito, todas essas experiências me deram uma melhor compreensão do Legado de Serviço de A.A.”*, disse Steve. Seu trabalho no ESL de Minneapolis serviu para colocar as coisas em perspectiva, na medida em que ia aprendendo mais a respeito da estrutura de serviço de A.A. e, às vezes, delicadas interações entre os membros de A.A. e suas entidades de serviço.

Ao se referir às suas expectativas ao chegar ao ESG, Steven diz que cada dia esteve cheio de surpresas. *“Enquanto às tarefas e a variedade de atividades no escritório, os membros do pessoal que me entrevistaram foram muito abertos e explícitos a respeito do que seria o dia a dia no ESG, e compartilharam que cada novo dia vira cheio de surpresas – e isso tem sido verdadeiro.*

Afora os desafios normais de chegar ao escritório, prestar atenção, escutar e realizar os trabalhos, da mesma maneira que os outros membros do pessoal, recebo diariamente perguntas e inquietações de membros de A.A. É um desafio diário responder com assertividade a cada questão de maneira concisa e útil, falando com a linguagem do coração e respeitando nossas Tradições”.

Há algumas coisas que Steve aprendeu no começo da sua vida em sobriedade que lhe serviram de ajuda e preparação para esta nova experiência: *“O contato consciente com Deus como eu O concebo e a participação no programa de Alcoólicos Anônimos”.*

Clay chega ao ESG com uma longa experiência no serviço geral de A.A., de vez que serviu como Delegado do Painel 47 (1997-1998) da Área 59 (Leste da Pensilvânia). Sua experiência no serviço vai desde ser o acolhedor e o encarregado de fazer o café no Grupo em seus primeiros anos de sobriedade até ser o tesoureiro da NERAASA 2013 – a Assembleia de Serviço Regional do Nordeste. Clay tomou seu último trago em setembro de 1987, e aprendeu muito com sua experiência de serviço em A.A. *“Desde os meus primeiros trabalhos como encarregado de fazer café, aprendi a cooperar, a reconhecer quando não sei alguma coisa. A segurança e o apoio que encontrei tornaram possível tirar a máscara de autossuficiência e autoconfiança deixando transparecer a essência da pessoa. Logo meu caráter foi posto a prova e foi sendo moldado pela minha experiência no serviço de A.A.”*.

Estudante num curso de administração da Universidade da Pensilvânia, Clay andou de um lado para outro enquanto trabalhava como barman numa taberna da Filadélfia antes de encontrar trabalho na indústria automobilística como trocador de rodas e vendedor. Depois de um breve período num programa de capacitação em Hartford, Connecticut, Clay encontrou emprego numa empresa de fornecimento de rodas onde ficou mais de 24 anos chegando a ser o gerente responsável pela compra de tecnologia, supervisão de sistemas e pessoal, e negociador de assuntos trabalhistas.

“Na medida em que aumentavam minhas responsabilidades” diz Clay, *“fui encontrando mais independência e iniciativa no meu trabalho. Procurava encontrar novos procedimentos para melhorar nossos negócios. Também fui o porta-voz da empresa e inúmeras ocasiões, servindo como seu representante com profissionais, agências governamentais e vendedores. Isto me ajudou a desenvolver a capacidade de ouvir e me comunicar”*.

Enquanto a trabalhar no ESG, Clay diz: *“Tenho fé no processo que me selecionou para o posto e acredito que tenho a energia, perseverança e dedicação suficientes para realizar o trabalho. Embora no começo não soubesse o que me esperava, sim, sabia que teria o apoio necessário para ter sucesso no meu trabalho. Isto tem sido verdadeiro.*

Um dos maiores desafios foi captar a quantidade enorme de informação disponível e poder usá-la corretamente. Outro desafio é atender ordenadamente a ampla variedade de responsabilidades pontuais. Atender ao telefone, ler e responder a correspondência e ao mesmo tempo se preparar para a Conferência pode ser parecido com praticar malabares”.

Entretanto, Clay reconhece que tudo se resume no fato de que está sóbrio e por isso tem uma oportunidade melhor de viver uma vida cheia de resultados positivos em vez de prognósticos negativos. *“Houve muitos eventos importantes na minha vida enquanto estou em A.A.; entretanto, tudo se baseia no que aprendi praticando os Passos, as Tradições e os Conceitos no meu cotidiano.*

A experiência da sobriedade – alcançar a sobriedade, manter a sobriedade, compartilhar a sobriedade, é o caminho contínuo da minha vida. Este processo ajudou-me a superar o medo e a insegurança, ensinou-me dedicação, compromisso e perseverança”.

O ESG dá calorosas boas-vindas a estes dois novos membros do pessoal.

O folheto para *Necessidades Especiais* está em outro formato

Título original: *“El folleto para necesidades especiales está ahora en otro formato”*

Em 2012 o Comitê de Tratamento/Necessidades Especiais- Acessibilidades da Conferência sugeriu que o folheto “A.A. para o alcoólico com necessidades especiais” fosse produzido em formatos acessíveis para os alcoólicos surdos, cegos ou que tenham dificuldades de aprendizagem.

Atualmente há disponível uma tradução ao ASL (linguagem por sinais americano) em DVD. Também se encontra disponível um novo CD de áudio deste folheto em espanhol, inglês e francês para os cegos e para os que têm dificuldades de aprendizagem. O DVD em ASL, também tem subtítulos em inglês.

O DVD e o CD contém traduções completas do folheto de A.A. e apresentam 11 histórias pessoais de membros com 11 tipos diferentes de circunstâncias especiais, que expõem desafios excepcionais aos membros que recebem a mensagem de A.A.

A tradução ao ASL de “A.A. para o alcoólico com necessidades especiais” é a terceira publicação de A.A. traduzida ao ASL; se junta a “Alcoólicos Anônimos” e a “Doze Passos e Doze Tradições”. Os membros e os Grupos podem utilizar a literatura em ASL ou CD da mesma maneira que são usadas as publicações impressas para levar a mensagem de A.A. ao alcoólico que ainda sofre.

John, um membro surdo e cego, diz no folheto: “*Dou-me conta do importante que é para as pessoas que são surdas, duras de ouvido ou surdas e cegas se mantenham sóbrias e têm uma possibilidade maior de recair se não têm interpretes. É vital que haja comunicação entre os membros surdos e os que ouvem bem. Sou muito grato a Deus e a A.A. por ter encontrado a sobriedade e uma nova vida*”.

Os CD’s de áudio e o DVD em ASL estão disponíveis no ESG ao preço de U.S.\$5,00 cada um. Para pedir estes artigos, entre em contato com seu ESL ou ligue para o Departamento de Entrada de Pedidos do ESG, (212) 870-3312.

Como podemos ajudar?

Título original: “¿*Como podemos ayudar?*”

Os desastres são fatos na vida de todas as pessoas do mundo. Os tornados, as tormentas e as chuvas torrenciais, os terremotos, os furacões, as guerras, todos eles têm o poder de mudar a vida que conhecemos. As famílias podem ficar desabrigadas, as comunidades destruídas e as paisagens mudadas para sempre. E, para os que estamos em A.A. muitas das coisas que nos são tão queridas, também podem ser perdidas – nossas salas de reunião podem ser danificadas ou destruídas, nossos contatos com outros alcoólicos sóbrios cortados, nossa literatura danificada ou perdida.

Depois dos desastres, o ESG costuma ser inundado de perguntas a respeito de como podemos ajudar os membros de A.A. das áreas danificadas – áreas como Oklahoma, que foram afetadas por vários tornados que deixaram um rastro de destruição no seu caminho. Cada situação tem sua própria série de circunstâncias, e costuma ser difícil estabelecer as necessidades mais imediatas. Em muitos casos, as necessidades mais prementes são os artigos de sobrevivência – comida, água, alojamento, remédios, coisas que A.A. não proporciona e, frequentemente, leva tempo à comunidade local de A.A. determinar precisamente o que necessita para que os Grupos possam reiniciar suas funções.

De acordo com Harold C., Delegado da Área 57, oito membros de Oklahoma perderam seus lares e, infelizmente, um morreu por causa dos recentes tornados. Por estar ele mesmo familiarizado com os desastres, depois de ter sobrevivido a um incêndio logo após a ocorrência dos tornados,

Harold sente-se muito impressionado com o espírito de doação que é tão evidente em toda comunidade de A.A. *“Minha esposa e eu recebemos chamadas, cartas, notas e. ainda mais importante, orações”*, disse ao falar do fogo. *“Não apenas do nosso Estado, mas também de outras partes dos EUA e Canadá”*.

Com ironia continua, *“quando estávamos começando a nos recuperar, chegaram mais tornados. E os mesmos membros que tão gentilmente nos haviam dado sua ajuda pessoal, voltaram a se colocar novamente à nossa disposição perguntando como poderiam ajudar a comunidade de A.A. oferecendo o mesmo apoio de amor e orações”*.

A experiência compartilhada de A.A. sugere que os Escritórios de Serviços Locais e os Grupos de A.A. precisam poucas contribuições em dinheiro ou literatura. Em muitos casos, os ESL's e os Grupos locais vem nestas circunstâncias uma oportunidade de fazer o trabalho de Décimo Segundo Passo e procuram satisfazer as necessidades da comunidade local de A.A. antes de pedir ajuda ao ESG ou outras entidades de A.A. Ademais, devido às condições locais, é possível que muitas áreas afetadas não disponham de serviço de correio, energia elétrica ou espaço apropriado para armazenar os materiais enviados.

“Felizmente” diz Harold, *“o clube mais próximo à zona do desastre não sofreu danos foi convertido num centro de informações para conhecer as necessidades dos nossos amigos”*.

Depois destes desastres, muitos membros de A.A. querem enviar dinheiro ao ESG para ajudar especificamente nas atividades de apoio e resgate, mas o ESG não aceita fundos destinados a apoiar algum projeto específico. No lugar disso, de maneira mais geral, graças às contínuas e generosas contribuições dos Grupos de A.A. dos EUA e Canadá durante o ano todo, o ESG responde em qualquer momento que exista uma necessidade manifesta substituindo a literatura danificada ou perdida durante um desastre.

Pessoalmente, como cidadãos e indivíduos particulares, muitos membros de A.A. decidem ajudar as organizações não A.A. de apoio e resgate depois de alguns desastres, por se sentirem na obrigação de ajudar nos trabalhos de distribuição da água, abrigo e medicamentos nas áreas afetadas. De acordo com as Tradições de A.A., estes membros colaboram voluntariamente sem envolver o nome de A.A.

Em Oklahoma. Diz Harold, *“os Grupos locais de A.A. ajudaram a população desabrigada com roupas, com roupas, comida e abrigo. Sei de pelo menos dois membros que estão alojados em casas de amigos da Irmandade até que consigam um lugar mais permanente. Ademais, nosso ESL ofereceu para substituir gratuitamente a literatura danificada dos membros, e algumas Áreas colocaram-se em contato comigo para repor a literatura dos Grupos locais.*

No geral, o espírito solidário continua vivo e ativo em Oklahoma”, conclui Harold.

O Grupo da Estufa Barriguda: a faísca da atração

Título original: *“El Grupo de la Estufa Barrigona: La chispa de la atracción”*

Depois de toda uma vida de bebedeiras no pequeno povoado de Raymond, Alberta – não foi uma tarefa fácil porque é uma cidade *“seca”*, Gordon L. conseguiu a sobriedade no dia 15 de maio de 2000. O único problema era que não havia reuniões em Raymond. A mais próxima era um Grupo 12 e 12 em Letheridge, um povoado a 32 km de distância.

Isso não deteve Gordon, carpinteiro e construtor local. “*Fazia a viagem de ida e volta todos os sábados e terças-feiras para assistir essa reunião*”, diz ele. Inclusive chegou a ser RSG do Grupo. Mas, numa quarta-feira à noite, em novembro de 2008, estava sentado na sua garagem na frente de uma estufa barriguda (bojuda) de mais de 100 anos – uma estufa que irradia tanto calor que esquenta perfeitamente todo aquele ambiente, inclusive quando a temperatura está abaixo de zero grau, e desejava desesperadamente uma reunião. Chamou um afilhado que se apresentou com “*uma xícara de café e um pouco de companheirismo*”, como diz Gordon, e assim, com duas pessoas, começou o Grupo da Estufa Barriguda.

Este Grupo oferece o exemplo perfeito do princípio da atração, ao invés da promoção. “*A reunião passou a ter de duas pessoas a vinte pessoas em três semanas*”, diz Gordon. Começou com seus (naquele momento) cinco afilhados, a maioria deles moradores de povoados vizinhos. Eles falaram a outras pessoas desses povoados e estes levaram a informação a mais pessoas. Gordon voltou à reunião de Letheridge e colocou um aviso no quadro de anúncios informando que havia uma nova reunião em Raymond e colocou a fotografia da estufa bojuda.

O Grupo tem atualmente 32 membros regulares, com idades compreendidas entre os vinte e os setenta e tantos anos. O Grupo reúne-se às quartas-feiras às 20 horas. Acende-se uma fogueira no jardim dos fundos às 18h30min e as pessoas começam a chegar, ficam na frente do fogo para tomar café ou chocolate quente e comer sopa ou pão recém-feito por um dos membros e outras comidas deliciosas. “*As pessoas costumam dizer ‘voltarei na semana que vem, gostei da sua sopa’*” diz Gordon. “*Há uma mensagem na sopa e no chocolate quente*”. Gordon construiu uma casinha numa árvore no bosque de pinheiros que há na parte de trás da sua casa. Antes de começar as reuniões, a três metros e meio de altura, faz ali o trabalho dos Passos com seus nove afilhados. (A copa achatada da árvore que atravessa o piso serve como escrivaninha para fazer as listas do Quarto Passo).

Às vinte horas toca um sino de ferro batido e todos se dirigem à garagem, onde foram colocadas cadeiras dobráveis ao redor da estufa barriguda. Apagam-se as luzes e a única iluminação vem de um candelabro com 17 velas pendurado numa polia e da própria estufa. A reunião começa com a leitura de uma passagem do livro “*Na opinião de Bill*” (Junaab, código 112), e continua com depoimentos dos presentes até as 21 horas, embora, frequentemente, as pessoas fiquem conversando por horas a fio após a reunião.

Ter uma reunião assim, no próprio jardim, uma vez por semana, todas as semanas, não é pouca coisa, mas Gordon cita Bill W. ao responder: “*A experiência prática demonstra que não há nada que assegure tanto a imunidade contra a bebida como o trabalho intensivo com outros alcoólicos*”. Calcula-se que mais de 3.500 pessoas já assistiram às reuniões do Grupo da Estufa Barriguda desde aquela noite de novembro de **2008**. Talvez, o que atrai as pessoas seja a maneira pouco comum da reunião – ou talvez seja a sopa, mas, uma vez que chegam, costumam ficar.

“*As pessoas continuam vindo*”, diz Gordon. “*A faísca desperta o interesse*”.

Trabalhar juntos

Título original: “*Trabajar juntos*”

Trabalhar juntos é bum ingrediente essencial do serviço em A.A., mas qualquer um que tenha servido em Comitês – desde o Grupo até a Área, sabe como pode resultar difícil às vezes.

Um bom exemplo de trabalhar juntos acontece na Área da Costa Norte da Califórnia com extensão territorial de mais de 54 mil quilômetros quadrados de condados costeiros, desde Oregon, no norte, até o condado de San Luis Obispo, no sul, e inclui 57.000 membros de A.A. em 23 Distritos.

A cada quarto sábado do mês, no povoado de Pataluma, a Área 6 celebra uma Reunião Conjunta de Comunicações com a participação dos Comitês de **Preencher a Lacuna** (Bridging the Gap - BTG), Junaab, código **247 (1)**, Hospitais e Instituições (H&I) e Informação Pública/Cooperação com a Comunidade Profissional (IP/CCP). Os objetivos de todos estes Comitês estão engrenados: ajudar os alcoólicos dentro do sistema de reclusão ou dar assistência a que acaba de sair de um hospital, um centro de tratamento ou de uma instituição correcional.

Mas, como coordenar os trabalhos para alcançar o melhor resultado com os recursos escassos, tanto humanos como de outro tipo?

“A ideia de realizar estas reuniões começou em 2009”, diz Padee M., Delegada da Área 6 do Painel 63 (2013-2014). “Nosso objetivo comum era compartilhar a informação de Unir as Margens com outras entidades tais como H&I e IP/CCP com a finalidade de fomentar a comunicação e evitar interferências nas tarefas. Queríamos abrir as nossas mentes e nossos olhos à perspectiva de trabalhar juntos”.

Por exemplo, diz Padee, o pessoal de BTG tem uma ficha que oferece informações aos alcoólicos que estão próximos a deixar o sistema prisional – *“Os que estão atrás dos muros”,* como ela diz. Porém, uma vez que o pessoal de H&I faz reuniões dentro dos presídios, tem conexões que BTG não tem. Graças às reuniões conjuntas dos Comitês, os Grupos podem trabalhar juntos se ajudando mutuamente no seu objetivo principal de ajudar outros alcoólicos. Isto é particularmente importante no trabalho feito por BTG porque as estatísticas mostram que os recém-saídos de uma instituição têm maiores possibilidades de se manterem sóbrios se forem levados imediatamente a assistir uma reunião, o que significa que a informação de contatos oferecidas nestas fichas é de crucial importância.

As reuniões conjuntas dos Comitês da Costa Norte da Califórnia celebradas em Pataluma combinam aspectos práticos e filosóficos no processo de trabalhar juntos. Recomenda-se às pessoas trabalhar com os horários da instituição; recorrer a outras Áreas através dos sítios da Web para obter informações do está sendo feito e, aceitar os obstáculos que se apresentem como coisas que não podemos mudar – particularmente norma e regulamentos das instituições ou trâmites burocráticos. Também é importante comprovar se na instituição há algum membro da Irmandade prestando serviço voluntário para evitar duplicação de trabalho ou ferir susceptibilidades.

“Somos muito organizados e dedicados”, diz Padee. “Vamos para as reuniões com ideias e objetivos, colocamos isso na parede e tratamos de executar o que foi decidido. O melhor disso é que os Distritos já estão fazendo algumas reuniões informativas seguindo o modelo da nossa Reunião Conjunta de Comunicações de Pataluma. Na verdade, a ideia é muito básica. Em A.A., não é que não nos demos bem, mas que ainda não sabemos como nos comunicar uns com os outros. Compartilhar nossa mensagem com outras pessoas dedicadas nos faz mais fortes e o trabalho que fazemos é muito mais transparente”.

N.T. (1): Propósito de Preencher a Lacuna (Bridging the Gap - BTG).

“Muitos de nós que fizemos a transição para uma vida sóbria e feliz nas nossas comunidades, ainda lembramos os primeiros dias que vivemos por conta própria.

*Era muito difícil saber o que tínhamos que fazer. Agora percebemos que podemos ajudar os novos membros prestes a sair de centros de tratamento. O propósito do programa **Preencher a Lacuna** é o de introduzir os clientes recém-saídos dos centros de tratamento nas reuniões e nos Grupos regulares de A.A. O programa Preencher a Lacuna é um alcoólico ajudando outro alcoólico. Todos nós somos alcoólicos e sabemos que as pessoas que conhecemos nos primeiros dias fora do centro de tratamento podem fazer a grande diferença. Nosso propósito é estender a mão no espírito do Décimo Segundo Passo: o de ajudar outro alcoólico a encontrar a mesma ajuda para se manter sóbrio que nós encontramos...”*

Extraído parcialmente de:

<http://www.aa-oregon.org/flier/UniendolasOrillasContactosTemporeros.pdf>

Ver também, entre outros:

http://www.aa.org/pdf/products/sp-49_BridgingTheGap.pdf

<http://www.area59aa.org/S-Forms-Flyers/S-Pre-Release.pdf>

Convenção Internacional de 2015

Título original: “*Convención Internacional de 2015*”



Vemo-nos no Geórgia Dome

Quando: entre os dias 02 e 05 de julho de 2015.

Onde: Atlanta, Geórgia.

Para que: para celebrar o 80º Aniversário de Alcoólicos Anônimos

Serão publicadas mais informações nos próximos números de **Box 4-5-9**.